

Formação do Assistente: Profissionalização da Assistência a partir do Autodesenvolvimento e da Tecnicidade

Qualification of the Assistant: Professionalisation of Assistance from Self-development and Technicity

Formación del Asistente: Profesionalización de la Asistencia a partir del Autodesarrollo y de la Tecnicidad

André Petry Gonçalves*

* Analista Administrativo Financeiro. Acadêmico de Psicologia. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

andrepetry@gmail.com

Palavras-chave

Aprendiz
Amparador
Cosmovisão
Interdisciplinaridade
Paradidática

Keywords

Apprentice
Helper
Cosmovation
Interdisciplinarity
Paradidactics

Palabras-clave

Aprendiz
Amparador
Cosmovisión
Interdisciplinaridad
Paradidáctica

Resumo:

No presente trabalho, o autor compartilha a autopesquisa no âmbito do desenvolvimento paratecnológico e cognitivo da assistência. O objetivo é identificar determinadas características capazes de representar a progressão paradidática empregada pelos amparadores no desenvolvimento assistencial da conscin. A pesquisa foi desenvolvida a partir das vivências cotidianas, ampliadas em dinâmicas parapsíquicas, oferecidas no âmbito da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Ao revisar as anotações pessoais, o autor identificou possíveis diretrizes à própria formação assistencial, reconhecendo-a enquanto projeto paradidático conjunto da conscin parapsíquica com as equipes extrafísicas de amparo. O trabalho foi estruturado a fim de representar o movimento progressivo de abertura das fronteiras cognitivas para a realidade do assistido, passando pela interdisciplinaridade conscienciológica, até a criação de mecanismos de autonomia do aprendiz e da função amparadora.

Abstract:

In the present work, the author shares self-research in the scope of the paratechnological and cognitive development of assistance. The objective is to identify determined characteristics capable of representing the paradidactic progression employed by helpers in the conscin's assistential development. Research was developed through everyday experiences, and magnified in parapsychic dynamics offered within the International Cosmoethical Conscienciological Community (ICCC). By revisiting personal notes, the author identified possible directives in his own assistential qualification, recognising them as a joint paradidactic project of a parapsychic conscin with assistential extraphysical teams. The work was structured in order to represent the progressive movement of openness of cognitive borders to the assisted's reality, passing through conscienciological interdisciplinarity until the creation of mechanisms of autonomous learning and the helper function.

Resumen:

En el presente trabajo, el autor comparte la autopesquisa en el ámbito del desarrollo paratecnológico y cognitivo de la asistencia. El objetivo es identificar determinadas características capaces de representar la progresión paradidáctica empleada por los amparadores en el desarrollo asistencial de la conscin. La pesquisa fue desarrollada a partir de las vivencias cotidianas, ampliadas en las dinámicas parapsíquicas y ofrecidas en el ámbito de la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). A partir da revista de anotaciones personales, el autor identificó posibles directrices para la propia formación asistencial, reconociéndola cual proyecto paradidático conjunto de la conscin parapsíquica con los equipos extrafísicos de amparo. El trabajo fue estructurado con la finalidad de representar el movimiento progresivo de apertura de fronteras cognitivas hacia la realidad del asistido, pasando por la interdisciplinaridad conscienciológica, hasta la creación de mecanismos de autonomía en el aprendizaje y en la función amparadora.

Artigo recebido em: 19.04.2016.

Aprovado para publicação em: 26.03.2018.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo, além de retribuição ao aprendizado obtido, intenciona organizar teoricamente as experiências práticas, a fim de encontrar possíveis diretrizes para a depuração técnica da assistência, capazes de configurar e descrever a função do amparador multidimensional.

Amparo. A função assistencial técnica é construída a partir da interdisciplinaridade conscienciológica teática, aplicada de modo paradidático na formação do assistente.

Metodologia. Para abordar o tema, o autor lançou mão da observação cotidiana das condutas paradidáticas de amparadores próximos, identificando características ou linhas disciplinares condutoras, notadamente em 4 tarefas assistenciais: tenepes, projeções conscientes, docência conscienciológica e dinâmicas parapsíquicas.

Preparação. Foram observadas características paradidáticas na atuação do amparo, nesses contextos, voltadas à preparação do assistido para assumir tarefas assistenciais no dia a dia, nas mais diversas frentes de atuação, desde o trabalho na socin até projeções conscientes, pontuais, de assistência conforme exemplificado mais adiante neste trabalho;

Cronêmica. Não se trata, contudo, de explicitar processo completo de desenvolvimento. Antes disso, as ideias expostas ao longo do texto surgem da seguinte premissa: a formação do assistente não finda, nem resulta em *colação de grau*, antes disso, delonga-se enquanto fio da meada evolutivo.

Organização. O trabalho se organiza em três seções:

1. **O Olhar e a Alteridade:** aborda bases cosmovisiológicas do estudo da consciência.
2. **Interdisciplinaridade Conscienciológica:** discorre sobre bases paradidáticas, interdisciplinares e práticas da formação do assistente.
3. **Criação de Mecanismos de Autonomia:** discute a respeito da criação de mecanismos pessoais de autonomia para o aprendizado e prática assistencial.

I. O OLHAR E A ALTERIDADE

Definologia. A *Cosmovisiologia* é a Ciência aplicada ao estudo teático do entendimento evolutivo da cosmovisão conscienciológica, exaustiva, multidimensional, multiexistencial, holopensênica, holomnemônica, holobiográfica, holocármica e holossomática (Vieira, 2013, p. 3.607).

Expansão. A proposta de Vieira consiste em assumir a cosmovisão enquanto visão expandida e universalista, a partir da complexidade conscienciológica ínsita ao paradigma consciencial.

Enfoque. A consciência é o enfoque de pesquisa sobre a qual se construirá conhecimento mais avançado e útil, a partir do crescendo *autopesquisa-heteropesquisa-omnipesquisa*.

Contingência. Ou seja, estamos aqui assumindo a seguinte máxima: o autoconhecimento, insubstituivelmente, faculta a especialização no estudo das consciências, de modo geral. Primeiro cumpre se tornar *expert* na própria existência, oportunizando, dessa forma, a capacidade de se compreender a existência do outro.

Base. O estudo auto e heteroconscienciológico serve qual base ao desenvolvimento da interassistência lúcida, paratecnológica e eficaz.

Complexidade. Caminhando no sentido da heterocompreensão, descobre-se ser extremamente complexo ajudar, de fato, outra consciência. Pois é complexa a consciência, havendo diversas e demasiadamente acessíveis formas de errar nesse desiderato.

Erro. Errar, em primeiro momento, pode resultar em desassistência, em dano evolutivo aos envolvidos. Por outro lado, em momentos posteriores, quando tem início a análise do desenvolvimento técnico, o erro toma proporções mais sutis, podendo significar tão somente a pouca eficácia ou a indiferença do gesto assistencial para a evolução da outra consciência.

Parâmetros. Chega outro momento em que o acerto já não serve de parâmetro, é quando os meios se tornam ponto fulcral de desenvolvimento, tirando o foco do resultado para os procedimentos. Importa agora assistir com Cosmoética e gerar resultados cosmoéticos.

Profissionalização. Fica clara, portanto, a necessidade de depuração do ato assistencial, almejando-se novo patamar de profissionalização cosmoética do assistente.

Extensão. A formação assistencial não finda. Mesmo o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão) segundo Vieira (2007, p. 904 a 909), *detentor hipotético do nível máximo de assistencialidade no planeta*, em hipótese, não possui a totalidade dos recursos para assistência. Pensar o contrário resultaria em admitir a Terra enquanto único esteio consciencial no universo, ou o *Serenão* enquanto *deus onipotente e intergaláctico*.

Infinidade. Se há a possibilidade de infinitas formas de existência, é possível inferir serem também infinitos os aprendizados sobre o outro.

Conhecimento. O Outro se afigura qual *Everest* evolutivo, *puzzle* de peças infindáveis, mistério máximo dos recônditos da existência. O autor julga ser impossível, mesmo às consciências mais evoluídas, conhecer completamente outra consciência. Por não ser produto acabado, o ser inteligente está em constante transformação e haverá sempre um novo sapato para calçar.

Afinidade. Para o autor, ficou evidente o contato da formação do assistente com determinadas ciências do paradigma convencional, a exemplo da antropologia, psicologia social e epistemologia. Nas retrocognições pessoais, identificou-se a presença desse interesse científico desde, pelo menos, a última reencarnação.

Especificidade. Cumpre esclarecer: as ideias aqui apresentadas foram aplicadas na formação desta consciência em específico e não servirão necessariamente às demais. Não obstante, o intuito é de compartilhar a auto-pesquisa e proporcionar o questionamento sobre o tema.

Paradidática. O programa paradidático ocorre em acordo com os interesses pessoais do aprendiz, operando qual instrumento de otimização máxima para a construção de conhecimento empírico e teórico.

Sociabilidade. O estudo da psicologia social e da sociologia, ao tratar a questão humana no âmbito da sociedade, propõe que o ser humano se forma, se constitui, se identifica, a partir da interação com o meio.

Mundividência. O conhecimento do interior e o conhecimento do exterior se unem em ciclos de aprendizado, gerando visão de mundo. Em outras palavras, os autores citados propõem que a identidade se forma de modo complexo, a partir da relação entre a consciência e o contexto evolutivo.

Limites. Essa relação, embora forneça bases cognitivas para o pensamento e a ação (ética e moral), também estabelece limites de apreensão e compreensão. *A partir da individuação, calcada no elemento social, passamos a enxergar a realidade de acordo com fôrmas cognitivas criadas socialmente, as quais passamos a defender qual verdade.* (Laraia; 2001, p. 67 a 24).

Percepção. Do ponto de vista epistêmico, será possível definir da seguinte forma: o que o *eu* vê é a resultante pensênica correspondente ao objeto observado e não necessariamente o objeto em si. A realidade apreendida passa pelo crivo cognitivo criado, a partir da mundividência mantida.

Preconcepções. Se a consciência é capaz de observar, estudar e assistir o outro, ao mesmo tempo precisa reconhecer a incidência de certas imagens mentais preconcebidas que, por vezes, se projetam sobre o objeto de observação.

Fôrmas. O universo cognitivo possui fôrmas capazes, muitas vezes, de encobrir o sujeito analisado, turvando as delineações da realidade conforme preconcepções anteriores, tais como estereótipos, arquétipos, e preconceitos de modo geral (Rodrigues; Asmar; Jsblonski; 2007, p. 137 a 143).

Delimitações. Quando olha para além de si, a consciência pode não saber determinar onde termina o escopo da própria pensividade e onde começa o objeto de estudo.

Mapeamento. Ou seja, existe visão de mundo cultural e holobiográfica a ser identificada e mapeada, a fim de diferenciar o constructo mental, representando internamente o outro, do outro de fato.

Pseudofacilidade. Quando essa diferenciação parece muito fácil, dois fenômenos da holomaturescência podem estar incidindo: a ingenuidade ou a cosmovisão conscienciológica. Na maioria das vezes, quando desacompanhado do autoquestionamento crítico, tal certeza é ingênua.

Qualificação. Talvez não seja possível enxergar o outro como o outro realmente é, mas o questionamento sobre a qualidade do enxergar encaminha à cosmovisão conscienciológica.

Diversidade. A visão clara não consiste em ser livre de fôrmas preconcebidas, mas sim em ser capaz de enxergar essas fôrmas, quando necessário, abrindo-se cognitivamente para apreender a diversidade.

Questionamento. *O quanto estamos verdadeiramente aptos para apreender e compreender as necessidades do assistido?*

Funções. O assistente em formação caminha para ser especialista no outro e, para tanto, necessita expandir a capacidade de heterocompreensão. Ele caminha para ser culturólogo, parassociólogo, conscienciómetra, consciencioterapeuta, parapedagogo, paradiretólogo, conscienciólogo e, por fim, evolucionólogo.

Desafio. Aí está o primeiro grande desafio do aprendiz: não é possível enxergar o mundo senão pelos meus próprios olhos, então como *faço* para discernir sobre a melhor interação com o outro, sem escolher sempre a melhor interação idealizada pela *minha* própria visão de mundo?

Desenvolvimento. O desenvolvimento da tecnicidade assistencial, antes de figurar enquanto conjunto de ferramentas para a ação da assistência, versa sobre o olhar e a escuta atenta para a realidade, algo próximo à ideia de Rosenberg (2003; p. 50 a 61), ao expor sobre comunicação não violenta, diferenciar observação (contemplação, neutra) de avaliação (julgamento, ativo).

Acesso. Embora possa ser impossível, o exercício primordial é de entendimento sobre o funcionamento da outra pensividade e as possíveis e reais vias de acesso pró-evolutivo a ela. Traduzindo à forma mais direta: ajudá-la, de fato, a dar o próximo passo evolutivo, um passo personalíssimo, dela.

Duração. O aprendizado assistencial não finda, portanto, quando falamos em amparadores, falamos em função e não em condição ou nível evolutivo. O amparador é assistente em formação, passível de, por sua vez, formar outros assistentes.

Progresso. Na lógica do menos doente assistir o mais doente, o progresso técnico da assistencialidade é objetivo perene a ser buscado.

Interação. A formação do assistente, portanto, nasce da interação entre autopesquisa e heteropesquisa. Quanto mais a consciência sabe de si, melhor compreende o outro e se torna mais apta para ajudar.

Proposta. O tema foi inicialmente proposto em verbete da Enciclopédia da Conscienciológica (EC), defendido na tertúlia conscienciológica de número 3.736, com o título *Formação do Assistente*, em 27 de abril de 2016.

Definologia. *A formação do assistente é o conjunto de conhecimentos, habilidades e qualificações técnicas em assistência interconsciencial adquiridas ao longo do périplo evolutivo pela conscin, homem ou mulher, dentro do maximecanismo multidimensional, ocorrendo de modo gradativo, em correspondência ao desenvolvimento pessoal, enquanto empreendimento conjunto, do aprendiz e das equipes extrafísicas (Gonçalves; 2016).*

Sinonimologia: formação do amparador; formação do profissional em assistência.

Antonimologia: formação do assistido; formação do guia amaurótico.

Frentes. Podemos dividir a formação do assistente em 4 frentes de desenvolvimento:

1. **Autopesquisa:** construção do autoconhecimento.
2. **Autocoerência:** assunção do atual nível evolutivo (cosmoética) em cada atitude e comportamento (ortopráxis).
3. **Paratecnologia:** depuração técnica a partir dos atributos holossomáticos.
4. **Heteropesquisa:** construção do heteroconhecimento.

Programa. Dentro delas, o programa paradidático se faz a partir da interdisciplinaridade conscienciológica, conforme explicitado na próxima seção.

II. INTERDISCIPLINARIDADE CONSCIENCIOLÓGICA

AUTOEVOLUCIOLOGIA

Autoconhecimento. Autopesquisa gera autoconhecimento.

Responsabilidade. Autoconhecimento gera autorresponsabilidade.

Presente. A consciência é para o momento presente. Ela encerra a realidade e o nível evolutivo manifesto de modo inequívoco.

Transformação. Não se pode julgar alguém apenas pelo passado, pois evolução também é metamorfose. E, com maior ou menor lucidez, as consciências evoluem a todo tempo.

Correspondência. O nível de autocosmoética corresponde à coerência das atitudes e comportamentos, com o nível consciencial presente, resultando no nível evolutivo da consciência.

Manifestação. A autocoerência depende da auto-observação constante, para permitir à consciência manter a manifestação adequada em cada contexto.

Pré-requisitos. Além disso, para assistir com profissionalismo, é preciso ter autoconhecimento e exemplarismo.

Corolários. Atinente à *Autoevoluciologia*, eis, em ordem alfabética, 4 corolários da autocoerência evolutiva, capazes de coadjuvar a formação prática e cotidiana do assistente e suas ações evolutivas:

1. **Autodesassédio:** utilizar diuturnamente ferramenta de autoinvestigação e autoblindagem moral, facultando a evitação do heteroassédio.
2. **Cosmoética:** balancear a *ação prática* e a *potência-da-ação-prática* (nível evolutivo), aferindo a qualidade da Cosmoética atuante.
3. **Exemplarismo:** ser exemplarista a partir do comportamento consentâneo à *verbação* (o dizer e o fazer em consonância).
4. **Reciclogenia:** manter vivos os ciclos reciclogênicos, buscando *locus* de mudanças íntimas.

PARAPERCEPCIOLOGIA

Concretude. A formação do assistente não é tema simbólico ou subjetivo. Embora seja proposta didática (leitura feita pelo autor acerca de determinadas interações multidimensionais), ocorre de modo prático e explícito no cotidiano da conscin aprendiz.

Condição. Fica subentendida nessa caracterização a necessidade de desenvolvimento parapsíquico para a consecução do aprendizado.

Comunicação. Sem poder ouvir e ver, ou ainda mais importante, sem poder questionar o professor, como poderá haver aprendizado?

Interdependência. A Parapercepcologia é condição *sine qua non* da formação do assistente, representando ferramenta básico para todo o processo.

Respostas. Obviamente, não serve apenas para o contato com os amparadores, mas também para a gradual abertura da vidência multidimensional e consciencial, capaz de gerar respostas pontuais, motivadoras e qualificadoras da assistência.

Atributos. Nesse sentido, podemos elencar séries de atributos parapsíquicos a serem desenvolvidos pelo assistente em formação, a exemplo dos 5 listados a seguir, em ordem alfabética, certamente prioritários:

1. **Atenção:** a atenção dividida permite conciliar percepção e parapercepção no dia a dia e consequentemente aumenta a disponibilidade assistencial ante as equipes de amparo.

2. **Bioenergética:** o traquejo energético, sobretudo nos movimentos de assimilação e desassimilação simpática. O trabalho com as energias conscienciais (EC's) é o princípio para a criação do repertório paratecnológico pessoal.

3. **Comunicabilidade:** o aprofundamento técnico em fenômenos pontuais capazes de expandir a comunicação interdimensional cotidianamente, a exemplo do diálogo transmental e da clarividência. Outro importante fator nesse quesito é o mapeamento da sinalética energética pessoal (decodificação energética).

4. **Projetabilidade:** a conquista gradual da autonomia de vôo extrafísico. A desenvoltura projetiva amplia a abrangência assistencial e possibilita contatos mais francos com os professores extrafísicos.

5. **Retrocognoscibilidade:** a abertura paracognitiva para acessar respostas no próprio passado e no passado dos assistidos. A formação do assistente resulta, em tese, na abertura dos registros holomnemônicos. Quanto mais a conscin assiste, mais entende as razões conscienciais e mais capaz se torna de lidar com as informações retrocognitivas.

PARADIDATICOLOGIA

Prática. A tecnicidade assistencial reside na qualificação dos procedimentos práticos, a partir da paradidática e da Parapedagogia.

Informação. Mesmo a mínima energia exteriorizada, contém informação e pode ser adequada à recepção melhor por parte da outra consciência.

Complementaridade. Conforme afirmado anteriormente: para assistir é preciso técnica, não apenas boa intenção.

Melhor. A paradidática suscita o questionamento sobre a melhor forma de assistir e concomitantemente corrobora o repertório paratecnológico do assistente.

Poliglotismo. Considerando o exposto na primeira etapa deste artigo, a respeito da cosmovisão conscienciológica, pode-se compreender a paradidática enquanto poliglotismo consciencial.

Linguagens. A fim de qualificar paradidaticamente a assistencialidade, importa aprender a linguagem dos assistidos.

Maleabilidade. A partir de então o assistente se torna competente à tarefa de moldar a comunicação ao público-alvo da assistência, respeitando os níveis cognitivos de cada um.

Escuta. Além da adaptabilidade comunicativa, é importante trabalhar a escuta para as necessidades alheias, e respeitar o direcionamento dado pelo próprio assistido (postura construtivista).

Profundidade. Ao mesmo tempo, o traquejo paradidático torna possível, em tese, a percepção acerca do momento de abordar questões ocultas no microuniverso do assistido.

Alcance. O olhar para o outro possibilita, por vezes, enxergar questões íntimas escondidas, muitas vezes ignoradas por ele próprio.

Momento. Saber o momento de trazer determinados aspectos à tona é exercício terapêutico e didático, o qual assume a tares enquanto alavanca à reeducação consciencial.

Catalisador. O assistente é catalisador do discernimento e da autonomia consciencial do assistido, a partir do exercício pessoal do autodiscernimento e da própria autonomia.

Didática. A primeira didática é o exemplarismo.

PARADIREITOLOGIA

Condução. O estudo conscienciológico leva inevitavelmente à Conviviologia, suscitando o questionamento sobre as linhas condutoras da evolução e da coevolução consciencial.

Leis. Não é preciso muita observação ou abstração para se perceber a existência de leis evolutivas comuns a todos.

Paralegislogia. A Paralegislogia é a delineação prática da Holofilosofia paradireitológica. A partir dela, a consciência se torna capaz de abordar o assunto e criar conhecimento empírico a respeito. Para tanto, basta observar a existência e questioná-la em seus aspectos mais importantes.

Determinismo. Por exemplo, somos determinados a séries de condições, tais como nascer, morrer, assistir e ser assistido, existir etc.

Formas. A existência de paraleis provoca o questionamento sobre uma hipotética forma ideal de evoluir, a partir do acerto sobre a concomitante melhor forma de agir (práxis cosmoética).

Ordenações. Ao mesmo tempo, a ordenação evolutiva da grupalidade corre paralela à observação de ordenações individuais.

Contingência. Tais ordenações representam os paradireitos e paradeveres da consciência em evolução, que por sua vez representam seus limites e potencialidades (a contingência existencial presente).

Inevitabilidade. A formação do assistente se debruça inevitavelmente sobre essas questões.

Limites. Se a Paradidática suscita o questionamento sobre os meios e a qualidade da ação assistencial, o Paradireito suscita sobre os limites dessa ação. Quando aplicado, contudo, é a qualificação máxima da tarefa do amparador.

Ciência. O autor vem participando de dinâmicas parapsíquicas voltadas à temática paradireitológica (Ano-base: 2016), onde confirma repetidamente a percepção dessa ciência enquanto disciplina fundamental ao estudo da assistência.

Aplicado. O Paradireito aplicado enseja visão de estágios mais avançados de inter-relação consciencial, a exemplo dos 5 listados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Cosmoética:** a autorresponsabilidade intransferível ante a *práxis* autocoerente, íntegra e justa, enquanto paradever do assistente.

2. **Justiça:** o autoposicionamento pessoal do assistente quanto a ser arauto da ressignificação prática do conceito de justiça a partir do perdão, da reconciliação, da interassistência e da intercooperação.

3. **Megafraternidade:** o gradual desfazimento das couraças emocionais, dos preconceitos e do egoísmo, enquanto *materpensene* aplicado à recepção do microuniverso alheio.

4. **Paradiplomacia:** a desenvoltura nas relações sociais e parassociais atilada na parapolítica avançada, enquanto *modus operandi* de campo.

5. **Universalismo:** o compromisso pessoal com a cosmovisão conscienciológica, enquanto ato simbólico de abraçar a diversidade e assistir indiscriminadamente a todos.

III. CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE AUTONOMIA

Autonomia. Na depuração da tecnicidade e da própria capacidade de aprender, o pupilo necessita encontrar meios próprios para a busca de elementos autoconstrutivos. Apesar da presença dos amparadores no cotidiano, cumpre tornar-se cada vez mais apto a trilhar o próprio caminho no aprendizado, com lucidez e discernimento.

Patamar. A autonomia é inevitável, pois representa o esteio da consciência em patamar mais elevado, relativo à assistência.

Frentes. O autor identificou, nesta pesquisa, 2 frentes de desenvolvimento de autonomia, dentro da formação do assistente, a partir do emprego lúcido da vontade:

1. **Conhecimento Teático:** a capacidade de **buscar conteúdos complexos**, a partir das parapercepções, garantindo a aplicação do *princípio da descrença* (PD).

Manutenção. O mecanismo de autonomia voltado à pesquisa foi chamado pelo autor de *automecanismo de pesquisa* e figura enquanto manutenção da verbação, do exemplarismo e do estofo assistencial. Assistência é, fundamentalmente, compartilhar conhecimento.

2. **Direcionamento Prático:** a capacidade de **receber informações pontuais** acerca da assistência a ser feita, aqui traduzida pelo autor no *automecanismo de resposta*.

Dados. Ele figura enquanto fonte de dados para a assistência, ou guia prático para o direcionamento da ação assistencial, a partir do autoparapsiquismo.

Cognição. O aspecto cognitivo, diferente do anterior, é similar ao movimento de buscar informação sobre determinada rua a qual se deseja alcançar; a força motriz não é a construção de conhecimento, mas sim a necessidade de dar o próximo passo na ação assistencial.

Exemplificando: o automecanismo de pesquisa remete ao professor aplicado que busca manter o conhecimento crescente para compartilhá-lo com os alunos; o automecanismo de respostas remete ao médico, que lança mão de instrumentos para identificar com precisão o norte cirúrgico (instrumentos parafisiológicos).

AUTOMECANISMO DE PESQUISA

Definição. O *automecanismo de pesquisa* é a reunião de procedimentos técnicos pessoais, voltados à construção de conhecimento, a partir do emprego do parapsiquismo mentalsomático, investigativo, verponológico e assistencial, oportunizando a vivência avançada do *princípio da descrença*.

Manutenção. Remetendo-se às bases cosmovisiológicas da formação assistencial, é possível compreender a necessidade de se manter a pesquisa conscienciológica constante.

Posição. O assistente profissional investe no estudo teático a fim de manter a posição policármica de pesquisador da consciência.

Ideia. A ideia do conceito ocorreu ao autor em vista do contato com o amparo extrafísico, sobretudo após o início da tenepes, quando passou a perceber certas características no movimento íntimo de busca pelo conhecimento.

Elaboração. Aplicado à pesquisa, o automecanismo é a elaboração técnica da Paraepistemologia pessoal, ou a esquematização parafisiológica e paracognitiva do ciclo pesquisa–experiência–elaboração teórica–conhecimento.

Chancela. É a chancela teática do *princípio da descrença* e, embora seja alavanca inestimável do auto-desenvolvimento, também é fonte fidedigna para a gesconografia no paradigma consciencial.

Contatos. Identifica-se aí esses 2 pontos de contato fundamentais na formação do assistente:

1. **Manutenção:** a manutenção da autocoerência e da cosmovisão assistencial, a partir da pesquisa.
2. **Avanço:** a extrapolação da assistência a partir da policarmalidade gesconográfica.

Procedimento. Para o reconhecimento, organização e aplicação dos 2 pontos de contatos, cumpre elencar os trafores parapsíquicos pessoais, passando a observá-los em ação no ato da pesquisa prática.

Utilização. Posteriormente, a conscin passará a utilizar os atributos mapeados para a realização das investigações conscienciológicas.

Instâncias. Destacam-se nessa temática 3 instâncias paracognitivas a serem esmiuçadas, dispostas abaixo em ordem de desenvolvimento:

1. **Parapercepciologia:** a capacidade anímica de produção de fenômenos parapsíquicos pesquisísticos. *Quais são meus trafores parapsíquicos?*

2. **Mentalsomática:** a elaboração racional das experiências pesquisísticas, resultando em conhecimento (neoverponogenia). *Quais resultados práticos posso obter, em termos cognitivos, da aplicação do automecanismo de pesquisa?*

3. **Parepistemologia:** a identificação da forma pessoal de construção de conhecimento. *Quais são as minhas formas pessoais de construir conhecimento? Sou mais intuitivo, prático, lógico ou racional?*

Resultados. A fim de exemplificar as consequências práticas do automecanismo de pesquisa, observam-se 4 resultados evolutivos possivelmente alcançados em tal prática, expostos em ordem alfabética:

1. **Autocognição:** elaboração teórica sobre assuntos pertinentes à multidimensionalidade ou à evolução consciencial.

2. **Comunicabilidade:** instauração e manutenção da capacidade de intercâmbio multidimensional ao se reconhecer a dimensão extrafísica enquanto fonte acessível e constante de conhecimento.

3. **Docência:** aferição de verpons e criação de lastro verbaciológico para a docência na CCCI.

4. **Gescons:** captação de neoideias voltadas à gesconografia.

AUTOMECANISMO DE RESPOSTAS

Definologia: o *automecanismo de respostas* é a organização lúcida dos atributos parapercepciológicos da conscin, aplicado ao encontro imediato de norte à ação assistencial, visando conferir autonomia ao assistente e aumentar a assertividade da ação desenvolvida.

Sistematização. Similar ao automecanismo de pesquisa, o automecanismo de respostas se constitui a partir da organização e sistematização dos atributos conscienciais, aqui notadamente parapercepciológicos, para se obter informações pontuais sobre a assistência em curso.

Prática. A grande diferença entre eles está na aplicação: enquanto o primeiro serve à Parepistemologia pessoal (construção de conhecimento), o segundo serve à consecução da tarefa assistencial.

Parafenomenologia. Eis, listados em ordem alfabética, 4 recursos parafenomenológicos em desenvolvimento para o autor, capazes de representar o automecanismo de respostas:

1. **Clarividência:** a visão de contextos extrafísicos relacionados ao assistido.
2. **Diálogo transmental:** o questionamento às consciências em torno sobre informações pertinentes.
3. **Psicometria:** a leitura das informações energéticas contidas no campo do assistido.
4. **Retrocognoscibilidade:** a visão de acontecimentos da série do assistido, pertinentes ao presente momento.

Apreensão. É mecanismo paraperceptivo de apreensão de informações pontuais e pertinentes ao ato da assistência (Paraperceptologia).

Parafenomenologia. Guiado sobretudo pela retilinearidade pensância, esse recurso dialoga diretamente com as capacidades parapsíquicas mais avançadas, como a retrocognoscibilidade (auto e hetero) e o parapsiquismo ideativo.

Entendimento. Por meio dele se acumulam as referências íntimas do aprendiz para o entendimento das diversas condições conscienciais, das mais saudáveis às mais patológicas.

Autonomia. No *binômio pesquisa-resposta*, o autor encontrou a diretriz base da formação do assistente, projeto a ser realizado na construção de conhecimento prático, a partir do crescimento da autonomia do aprendiz.

Paratecnologia. A paratecnologia assistencial surge da sistematização dos atributos conscienciais, quando a consciência começa a realizar pequenas tarefas por vontade própria, enxergando além do espectro cotidiano da intrafiscalidade.

Função. A assunção do autoconhecimento exige responsabilidade e retribuição, provocando na consciência a necessidade de assistir, tarefa para qual se tornará especialista, assumindo gradativamente e com maior constância a função de amparador (a).

CONCLUSÃO

Tecnicidade. A pesquisa realizada evidenciou que, para além da boa intenção e da boa vontade, a prática assistencial necessita tecnicidade. A seguir, tecem-se considerações a respeito dessa evidenciação.

Cotidiano. A depuração técnica é realizada no cotidiano, a partir da autopesquisa e das relações intersubjetivas - processo lento e gradual.

Sinergismo. A *Assistenciologia* não é apenas para estudo do outro. Ao contrário, é algo a ser realizado ininterruptamente a partir do laboratório pessoal de autopesquisa, coadunando auto e heteroconhecimento.

Amparador. Do mecanismo evolutivo pode-se inferir: o aprendiz de assistente caminha para assumir a condição de amparador funcional, conforme as aptidões pessoais e os grupos afins a serem assistidos.

Processo. O aumento do autodiscernimento quanto às próprias formas cognitivas dá início ao processo paradidático, e aos poucos descortinam os preconceitos e estereótipos, aproximando o aprendiz do entendimento para a diversidade.

Passo. O questionamento condutor da formação do assistente é: *como fazer para efetivamente ajudar o outro a dar o próximo passo evolutivo?*

Singularidade. A partir da interdisciplinaridade conscienciológica, o aprendiz constrói o próprio caminho teático para a resolução da pergunta, a ser respondida em cada caso, diante de cada assistido, observando e respeitando cada singularidade.

Desenvolvimento. A formação assistencial é infinita e qualifica-se predominantemente com a instauração da autonomia, por parte do aprendiz, quando passa a engendrar-se, com método e vontade, na busca pelo autodesenvolvimento assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bueno**, Rui; *Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N.2; Seção: Temas da Conscienciológica; 5 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 2 fichários; 1 foto; 14 enus.; 1 microbiografia; 17 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Abril-Junho, 2010; páginas 269 a 281.

2. **Gonçalves**, André Petry; *Formação do Assistente*; verbete; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; verbete N. 3.730 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 27.04.16; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciológica.org>>; acesso em: 23.09.16; 16h30.

3. **Idem**; *Interassistência Extrafísica*; Artigo; *Homo Projector*; Revista; Vol. 2; N. 2 (Suplemento); Jul./Dez., 2015; páginas 44 a 53.

4. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais* (Nonviolent Communication: A Language of Life); pref. Arun Gandhi; revisor técnico Dominic Barter; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 6 depoimentos; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Ágora; São Paulo, SP; 2006; páginas 50 a 61.

5. **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 E-mails; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 websites; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 178, 179, 180, 181, 182, 183 e 214.

6. **Vieira**, Waldo; *Homo Sapiens Pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 e-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 904 a 909.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Hessen**, Johannes; *Teoria do Conhecimento (Eikennnistheorie)*; trad. João Virgílio Gallerani Cuter; 178 p.; 25 caps.; 2 índices; 68 refs.; ono.; 21 x 13 cm; br.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1999.

2. **Laraia**, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*; 118 p.; 11 caps.; 40 refs.; 18 x 13 cm; br.; 16ª Ed.; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 65 a 94.

3. **Mahoney**, A. A.; **Almeida**, L. R. (org.); *Henry Wallon: Psicologia e Educação*; 87 p.; 5 caps.; 9 ref.; 21 x 14 cm; São Paulo: Edições Loyola, 2011, 10ª edição.

